

VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA: PRÁTICAS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Adryelle Vittoria Do Nascimento Silva²
Jhulia Rodrigues Nascimento³
Edimar José Sousa da Silva⁴
Francisco Afranio Rodrigues Teles⁵

RESUMO

Este relato apresenta uma atividade desenvolvida pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de Alfabetização, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, em Parnaíba-PI. A intervenção pedagógica foi realizada na Escola Municipal Benedicto dos Santos Lima, com a turma do 2º ano B do ensino fundamental, durante o primeiro semestre do ano de 2025. Nossa objetivo geral foi mostrar o valor e dimensão da consciência fonológica no processo de alfabetização, buscando promover avanços significativos na leitura e na escrita das crianças. Para isso, optamos por uma abordagem lúdica e participativa e que destacasse o aprender brincando. Acreditamos que, quando as crianças se prendem de forma prazerosa nas atividades educacionais, elas se sentem mais entusiasmadas, demonstram um maior interesse e aprendem com mais facilidade. Diante disso, pensamos em sugestões pedagógicas que ao mesmo tempo que fossem educativas e divertidas, respeitassem o ritmo de aprendizagem dos alunos. Visando essa forma de aprendizado destacamos os autores Lima (1984) e Vygotsky (1998) que enfatizam a importância do lúdico no processo de aprendizagem das crianças. Tais metodologias foram pensadas para trabalhar os sons das palavras, a identificação de fonemas e o desenvolvimento da percepção auditiva e da oralidade, de forma leve e interativa com os alunos. Diante disso, buscamos sempre incentivar a participação, o contato entre os colegas e a aplicação dos conhecimentos já adquiridos por eles, além de encorajar um âmbito educacional mais acolhedor em sala de aula. Portanto, concluímos que a ludicidade é uma ferramenta poderosa no processo de alfabetização e que, ao tornar o aprender um momento prazeroso, é possível desenvolver também competências essenciais de forma mais eficazes e significativa.

Palavras-chave: Alfabetização, Atividades, Fonemas, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

A experiência de realizar a atividade voltada para o desenvolvimento da consciência fonológica com a turma do 2º ano “B” do Ensino Fundamental da Escola Municipal

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do PIBID, com financiamento da CAPES;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da UESPI, adryellevittoriadons@aluno.uespi.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, jhuliarn@aluno.uespi.br

⁴ Pós-Graduação em Docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental, das populações do campo e carcerária, na modalidaEJA pela UFPI, Professor da rede municipal de Parnaíba-PI, edimarjosesilva@gmail.com;

⁵ Doutor na área de linguagem - PUCSP, Professor de Pedagogia - UESPI, afraniofmn@phb.uespi.br.

Benedicto dos Santos Lima, localizada na cidade de Parnaíba - PI, foi extremamente importante e recompensador. A atividade foi desempenhada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de Alfabetização, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, e possibilitou não apenas um momento de troca de conhecimentos e aprendizagens para os alunos, como também uma experiência pedagógica enriquecedora para as pibidianas. Vivenciar essa realidade e desenvolver uma atividade de intervenção em sala de aula gerou muitos sentimentos, além de nervosismo e entusiasmo.

A atividade aplicada na Escola Municipal Benedicto dos Santos Lima, teve como temática “Brincando com os sons”. Para isso, foram desenvolvidas diferentes estratégias lúdicas voltadas para a leitura e escrita, tendo como objetivo principal propiciar o desenvolvimento e conhecimento da consciência fonológica de forma leve, interativa e divertida. Desse modo, o foco foi o fortalecimento da leitura e da escrita por meio de estratégias práticas, que incluíssem a escuta de forma atenta, oralidade e compreensão dos sons.

Considerando isso, as pibidianas fizeram coleta de informações e registros da atividade, a fim de facilitar uma reflexão sobre a prática, com base na teoria que sustentou as estratégias desenvolvidas, principalmente, nos estudos de Lima (1984), Vygotsky (1998) e Soares (2003). Desse modo, a ludicidade, a interação social e o processo de alfabetização e letramento, foram o sustento teórico do planejamento e da intervenção efetivada.

No decorrer do desenvolvimento das estratégias foi possível notar a animação e prazer das crianças em expor suas opiniões, e participarem das brincadeiras, dinâmicas e jogos que incluíam o compreendimento da consciência fonológica, o que deixa em evidência a relevância em práticas pedagógicas que enfatize a ludicidade no ensino. Além disso, a intervenção também oportunizou o envolvimento e laços afetivos entre os alunos, promovendo assim o respeito entre eles e a cooperação durante as atividades.

METODOLOGIA

A intervenção pedagógica foi realizada no dia 3 de julho de 2025, na Escola Municipal Benedicto dos Santos Lima, na cidade de Parnaíba - PI, com a turma do 2º ano “B” do Ensino



Fundamental, no período da manhã. A turma era composta por 25 alunos, 6 meninas e 19 meninos, tendo uma professora como titular. Pode-se destacar o perfil da turma como de crianças curiosas e participativas, que demonstram maior interesse por atividades que fogem do convencional. Com o intuito de promover uma aprendizagem mais lúdica e participativa, as atividades dessa intervenção do PIBID foram planejadas de modo a integrar aspectos do ensino da leitura com propostas dinâmicas e interativas, favorecendo o engajamento dos alunos no processo de construção do conhecimento.

Metodologicamente, a intervenção ocorreu em uma abordagem de natureza qualitativa, considerando as emoções, as interações e o compartilhamento de conhecimento. Além disso, a atividade teve caráter descritivo, pois descreve as ações e as percepções das pibidianas sobre as estratégias desenvolvidas. Essas percepções foram observadas durante o processo de execução a intervenção, anotadas em um caderno das bolsistas, visando uma reflexão sobre a prática.

Para as análises das observações, as bolsistas consideraram aspectos presentes nas atividades desenvolvidas, como: engajamento, participação, interação, oralidade, dentre outros. Na seção das discussões, realça-se esses aspectos, apontando os desafios e as fortalezas da atividade, bem como o estímulo ao desenvolvimento da consciência fonológica das crianças, a partir da vivência da ludicidade nas estratégias desenvolvidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se que o processo de aprendizagem, principalmente de alfabetização, é um amplo percurso enfrentado tanto por estudantes quanto por professores. Nesse caminho torna-se cada vez mais evidente a necessidade de metodologias que abrangem o ensino da leitura e da escrita juntamente com meios atrativos e motivadores para os alunos. Desse modo, o lúdico foi um ponto ressaltado ao desenvolver a intervenção na escola, a fim de ampliar a motivação dos alunos e promover uma vivência escolar mais produtiva.

No âmbito da ludicidade em práticas na escola, Vygotsky (1998) situa o brincar como possibilidade para que a criança internalize regras sociais, desenvolva sua imaginação e avance cognitivamente ao experimentar diferentes papéis e novas situações. Desse modo, é notável que a postura da turma e seu envolvimento em diferentes propostas escolares, se torna

mais efetiva. Em cada atividade que o aluno percebe-se como participante principal, seu foco e interesse são expandidos, possibilitando a aquisição de conhecimentos diversos e realmente significativos.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da ludicidade no desenvolvimento educacional dos estudantes que, como ressalta Lima (1984), é vivenciada por meio do jogo e das brincadeiras. Esse entendimento, coloca as atividades lúdicas como fundamentais para que os estudantes possam agir na exploração do mundo, na construção de conhecimento e no desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso.

Nesse enquadre, é de extrema relevância associar a prática de leitura e escrita com metodologias mais dinâmicas e interativas. Isso porque o desenvolvimento da leitura e da escrita é um processo gradual e complexo. Ou seja, ao elaborar as atividades de intervenção, a intencionalidade não é só socializar conteúdos, mas também priorizar os fundamentos do letramento, promovendo a aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras que permitam a interação direta entre o que está sendo ensinado e o que estão aprendendo.

Para Soares (2003), alfabetizar é ensinar o código da escrita, enquanto letrar é inserir o indivíduo socialmente nas práticas de leitura e escrita. Nesse sentido, ao propor atividades voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica, professor favorece não apenas a compreensão do funcionamento do sistema alfabético, mas também amplia as oportunidades de uso significativo da linguagem. Desse modo, os estudantes podem refletir sobre a estrutura sonora da fala, fortalecendo habilidades fundamentais para a alfabetização e o letramento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresenta-se as descrições e observações sobre a atavidde de intervenção. Vale ressaltar que, antes da definição das atividades a serem desenvolvidas, foi realizada uma sondagem diagnóstica no início do ano letivo, com o objetivo de avaliar individualmente o nível de leitura e escrita dos estudantes. Essa etapa contou com o consentimento da professora titular e foi conduzida sem interferir na rotina da turma, uma vez que as avaliações ocorreram em momentos previamente disponibilizados pela docente. O



diagnóstico foi elaborado a partir da análise da leitura e da produção escrita das crianças, realizadas em uma atividade registrada em folha de papel A4.

Com base nesse diagnóstico, foi feito o planejamento da intervenção. Isso ocorreu por meio de reunião entre as bolsistas e o supervisor do PIBID na escola, com o objetivo de selecionar as atividades mais adequadas ao perfil da turma. Além disso, foi feita uma análise dos resultados da sondagem diagnóstica, o que possibilitou identificar as principais necessidades de aprendizagem dos estudantes. Desse modo, foi possível encontrar estratégias que integrassem o desenvolvimento da consciência fonológica ao caráter lúdico das propostas, permitindo momentos de aprendizagem tanto coletiva quanto individual.

No dia da intervenção foi utilizado o primeiro horário para organizar a sala de leitura, o local foi escolhido para a realização das atividades, pois dessa forma não iriam interferir na organização da sala de aula. Após o intervalo, as crianças foram conduzidas para o espaço destinado para as atividades. Em seguida, os estudantes foram separados em grupos menores, de quatro a cinco participantes, e então, foi iniciado a explicação de como ocorreriam as atividades. Durante o momento de explicação, o supervisor apoiou os trabalhos, fazendo uma breve introdução sobre a proposta de intervenção e nosso objetivo. Posteriormente, foi esclarecido sobre cada as estratégias, dinâmica e o jogo que seria realizado.

A primeira estratégia trabalhada com a turma foi o “Bingo silábico”, que teve como objetivo promover a aprendizagem da leitura de forma lúdica e envolvente. Nessa dinâmica, cada criança recebeu uma cartela contendo nove sílabas simples distintas. O aluno marcava na cartela, utilizando canetinhas ou lápis, a sílaba que correspondia ao início da palavra pronunciada, por exemplo: se a palavra pronunciada fosse “janela” a criança deveria marcar em sua cartela a sílaba “JA”. Assim, quando uma coluna da cartela era completada, a criança dizia “bingo!” e sua cartela era conferida. Caso todas as sílabas estivessem corretamente marcadas, ela recebia um brinde como forma de incentivo e reconhecimento pela participação.

Durante a realização dessa atividade, foi possível observar que algumas crianças apresentaram dificuldades ao identificar e marcar corretamente a sílaba anunciada. Em determinados momentos, houve confusão na percepção dos sons, o que resultou na marcação de sílabas distintas daquelas correspondentes às palavras pronunciadas.



Em seguida, foi desenvolvida a segunda estratégia, intitulada “A palavra secreta”, na qual os alunos precisavam descobrir qual palavra seria formada a partir das letras iniciais das figuras apresentadas em fichas individuais. Essa proposta incentivou a observação, o raciocínio e a associação entre imagem e som inicial das palavras. Para realizar esse jogo foram distribuídos para os estudantes fichas com imagens diferentes, em que deveriam descobrir a palavra a partir da inicial de cada imagem, cada ficha apresentava entre 4 a 6 imagens diferentes.

No jogo, as crianças anotavam na ficha utilizando canetinhas ou lápis a letra que, em sua compreensão, era a correta e, em seguida, deveriam expor para os demais qual a palavra que haviam descoberto. A turma concluiu esse desafio com facilidade, apesar de alguns alunos apresentarem dúvidas com a letra que iniciava algumas palavras, nesse momento foi observado que os colegas deram apoio para aqueles que estavam com dificuldade e, desse modo, todos conseguiram desvendar sua palavra secreta.

A terceira estratégia foi o “Ditado apagado”, em que foi escrito no quadro branco palavras com sons semelhantes. Ao pronunciarem uma das palavras, a criança deveria localizá-la, realizar a leitura e apagá-la. Essa atividade contribuiu para o desenvolvimento da atenção, discriminação auditiva e reconhecimento visual das palavras.

Para realizar a atividade, na sala de leitura, foi utilizado um quadro de acrílico, onde foram escritas várias palavras que possuíam sons parecidos, exemplo: “batata, barata e barraca”. O objetivo dessa atividade era que a criança apagasse utilizando um apagador, a palavra que fosse pronunciada. Assim, a criança teria que ler e diferenciar as palavras umas das outras a partir do som e de sua escrita. Com essa dinâmica foi possível definir o quanto alguns sons ainda eram complexos de serem diferenciados pelas crianças, porém com paciência e incentivo todas conseguiram encontrar e apagar as palavras que foram mencionadas.

Com a conclusão de todas as propostas, foi feito o agradecimento a turma por todo comprometimento e entusiasmo que demonstraram no decorrer das atividades. Foi enfatizado também o quanto as pibidianas ficaram satisfeitas com os resultados e com o desempenho deles. Os alunos apresentaram, também, suas percepções sobre as atividades desenvolvidas, afirmando que estavam contentes com o trabalho realizado.



Vale realçar que durante o desenvolvimento das atividades, foi observado grande interesse e participação dos alunos, demonstrando atenção, curiosidade e entusiasmo em cada proposta. Foi possível perceber a satisfação das crianças ao concluírem com sucesso as tarefas, o que proporcionou imensa alegria ao constatar que as atividades planejadas foram realmente significativas para o processo de aprendizagem.

Considerando isso, verificou-se que, ao serem trabalhadas atividades sobre consciência fonológica com os alunos (Soares, 2003), essas experiências foram marcadas por uma dimensão lúdica, favorecendo o sucesso no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, a partir do momento em que os alunos se divertem aprendendo no âmbito educacional, o interesse e a curiosidade em aprender são intensificados cada vez mais.

Essa perspectiva, foi fundamentada em Lima (1984) e Vygotsky (1998), que enfatizam a importância do lúdico no processo de desenvolvimento infantil, ressaltando que o brincar é uma poderosa ferramenta pedagógica que favorece a construção do conhecimento. Dessa forma, ao integrar a ludicidade às práticas de alfabetização, torna-se possível promover um aprendizado mais prazeroso, participativo e significativo.

No âmbito da alfabetização e do letramento, as atividades utilizadas foram pensadas para trabalhar os sons das palavras, a identificação dos fonemas e o desenvolvimento da percepção auditiva e da oralidade, de maneira leve, interativa e contextualizada. As atividades aplicadas, como o bingo silábico e o ditado apagado, parece ter contribuído de forma expressiva para o avanço dos alunos, pois possibilitaram exercitar a escuta, a concentração e a atenção aos sons que compõem as palavras. Além disso, essas dinâmicas ajudaram os estudantes a compreender melhor a relação entre fala e escrita, fortalecendo o processo de alfabetização.

Outro ponto fundamental foi a inserção de momentos de leitura compartilhada e espontânea, em que as crianças tiveram contato com diferentes gêneros textuais, ampliando seu repertório linguístico e despertando o prazer pela leitura. Durante essas atividades, os alunos puderam associar os sons das letras às palavras lidas, compreendendo gradualmente a estrutura da língua escrita e desenvolvendo mais autonomia leitora. Essas práticas favoreceram não apenas a consciência fonológica, mas também o gosto pela leitura, promovendo um ambiente onde aprender se torna um ato prazeroso e motivador.





Dessa forma, o resultado foi muito positivo, pois após as brincadeiras e os momentos de leitura, foi possível perceber alguns avanços significativos na compreensão, na oralidade e na participação dos estudantes, especialmente daqueles que apresentavam maiores dificuldades no início das atividades. Isso porque a ludicidade é aliada à leitura, constitui-se uma ferramenta essencial no processo de alfabetização, tornando o aprendizado mais dinâmico, envolvente e significativo, além de contribuir diretamente para a formação de leitores competentes e reflexivos, capazes de compreender o mundo por meio das palavras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de intervenção foi de grande importância para formação das pibidianas, pois a atuação em sala de aula e o convívio com a turma contribuíram significativamente para o desenvolvimento de competências como futuras educadoras. Isso porque o PIBID possibilita uma valiosa articulação entre teoria e prática, pois além das formações e aulas na universidade, é possível vivenciar de forma constante a realidade escolar, assim como seus desafios. Essa aproximação torna as vivências e atividades do programa ainda mais enriquecedoras e significativas tanto para os alunos quanto para os bolsistas.

Nesse entendimento, a intervenção realizada com a turma do 2º ano “B” do Ensino Fundamental proporcionou uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e diversificada, em que o uso do lúdico se mostrou fundamental para ampliar as práticas de leitura das crianças, tornando as atividades mais atrativas e estimulando o interesse e a motivação da turma. A experiência mostrou como estratégias mais dinâmicas potencializam a aprendizagem e o desenvolvimento dos participantes, favorecendo possibilidades de fortalecimento do protagonismo do educando em seu próprio processo de aprendizagem.

Vale destacar que durante o desenvolvimento da proposta intervenciva, foi gratificante observar a empolgação e o envolvimento da turma diante das atividades e jogos desenvolvidos. Além disso, os objetivos da intervenção foram alcançados, resultando em uma aprendizagem significativa e prazerosa para as crianças, o que facilitou o desenvolvimento de suas habilidades fonológicas. Portanto, essa vivência representou uma etapa extremamente positiva, proporcionando um olhar mais sensível e reflexivo sobre a prática pedagógica e



todas as possíveis metodologias de ensino que podem ser adotadas ao longo do percurso alfabetizador.

Assim, é importante dizer que, mesmo com os desafios e imprevistos que surgem ao decorrer dos planejamentos e das aplicações de atividades, é possível afirmar que as expectativas foram superadas e que a realização dessa intervenção fortaleceu ainda mais o processo de formação inicial docente, ao aproximar as pibidiana da realidade escolar e reafirmar a importância do papel do professor no processo educativo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por todas as oportunidades de vivenciar experiências tão significativas no contexto escolar, contribuindo grandemente em nossa formação docente.

Estendemos nossos agradecimentos à Escola Municipal Benedicto dos Santos Lima, que acolhe o PIBID de forma tão significativa apoiando e incentivando suas atividades e que disponibilizou o espaço para a realização desta intervenção, bem como à turma do 2º ano “B”, que participou com entusiasmo das atividades propostas.

Agradecemos também à professora Nathalia Gaspar, pela receptividade e apoio durante a intervenção e ao nosso supervisor Edimar José, pelas orientações e contribuições no processo de planejamento.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em:

https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos_acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf

Acesso em: 20 de setembro de 2025.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

LIMA, A. **O lúdico na educação**. São Paulo: Cortez, 1984. Disponível em:
https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20739/1/MD_EDUMTE_II_2014_64.pdf. Acesso em: 22 de setembro de 2025.

